

Painel I - O CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO DA DESCRIMINALIZAÇÃO



CARLOS POIARES - Vice-Reitor Universidade Lusófona

“Descriminalização construtiva: reforçar a prevenção”

Licenciado em Direito (Universidade de Lisboa, 1978); doutorado em Psicologia (Universidade do Porto, 1996). Foi diretor da unidade orgânica de Psicologia da Universidade Lusófona (2006/2015); vice-reitor da mesma universidade (desde 2013); fundador e presidente da direção da PSIJUS – Associação para a Intervenção Juspsicológica; vice-presidente da Asociación Iberoamericana de Psicología Jurídica (AIPJ).

Painel II - AS CDT: DA OPERACIONALIZAÇÃO À AFIRMAÇÃO



HELENA SOFIA PIRES ALMEIDA - CDT de Aveiro

“Perspetivas Futuras”

Presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodpendência de Aveiro. Mestre em Família e Sistemas Sociais. Licenciada em Serviço Social. Exerceu funções de Técnica Superior de Serviço Social no Centro de Atendimento de Toxicodependentes de Aveiro e na Comunidade Terapêutica Encontro. Autora do Blogue: <http://partilhasparentais.blogspot.com>



AMÉRICO GEGALOTO – CDT de Setúbal

“Uma Abordagem Global”

Américo Gegaloto possui Licenciatura em Direito e exerceu advocacia até ao ano 2001. Pós graduado do Curso sobre “PROBLEMAS JURÍDICOS DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA”, organizado pela Faculdade de Direito de Lisboa. Integra a bolsa de formadores internos do SICAD, I. P. Orador em diversos congressos, mais recentemente no II Congresso do SICAD, I.P., com comunicação “INTERVENÇÃO EM DISSUAÇÃO, OBTENÇÃO DE GANHOS EM SAÚDE”. Exerce desde 2001 e até ao presente as funções de Presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodpendência de Setúbal.



ANABELA ANTUNES - CDT Viseu e Guarda

“Os Desafios ao Funcionamento”

Anabela Almeida concluiu a sua Licenciatura em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1991, tendo exercido advocacia até junho de 2001. Dinamizou inúmeras ações de sensibilização e informação sobre o regime jurídico aplicável ao consumo de drogas e sobre as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência. Exerceu as funções de Vogal da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Viseu entre 2001 e 2008. Exerce, desde março de 2008, as funções de Presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Viseu e de Presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência da Guarda. Desde setembro de 2016, exerce funções de membro das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência de Vila Real e de Bragança, em regime de substituição.

Painel III - A QUALIDADE DA INTERVENÇÃO EM DISSUAÇÃO



LUDMILA CARAPINHA – SICAD

“Intervenção da CDT e alterações nos comportamentos na perspetiva dos indiciados”

Ludmila Carapinha, licenciada em Psicologia em 2000, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Trabalha na área dos comportamentos aditivos e dependências desde 2004. No Instituto da Droga e da Toxicodependência desenvolveu trabalho na área de missão da redução de riscos e minimização de danos, designadamente no domínio da monitorização/avaliação de projetos e da produção de linhas orientadoras. No Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências tem trabalhado na área da investigação. Neste contexto, esteve envolvida na realização de estudos no domínio dos CAD em grupos específicos, designadamente, utentes dos projetos de redução de riscos e minimização de danos, consumo de alto risco de drogas, consumo de bebidas alcoólicas em jovens e em grávidas, consumos e práticas de jogo em jovens internados em Centros Educativos.

ENCONTRO DESCRIMINALIZAÇÃO

ORADORES

8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2016 • AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT • PORTO

15 ANOS DEPOIS



SOFIA ALBUQUERQUE – SICAD

“Guidelines para uma Intervenção de Qualidade em Dissuasão”

Licenciada em psicologia clínica pelo ISPA, realizou Mestrado na área do Tratamento e da Dissuasão da Toxicodependência em 2009. Trabalha há 15 anos na área dos comportamentos aditivos e dependências, integrando desde o início a equipa que operacionalizou a Lei da Descriminalização e a implementação das Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT). Trabalhou na área do tratamento dos comportamentos aditivos e dependências nos serviços centrais do IDT e na consulta de ambulatório da Unidade de Desabitação Centro das Taipas. Regressa à Dissuasão com a criação do SICAD, exercendo funções de apoio à coordenação das CDT na Equipa Multidisciplinar de Planeamento Estratégico e Coordenação Operacional (EMPECO). Atualmente é responsável pela área da Dissuasão.

Painel IV - A PERSPETIVA INTERNACIONAL DA DESCRIMINALIZAÇÃO



Nuno Henrique Pontes

“Notas do outro lado do Canal”

University of Pittsburgh U.S.A; Investigador ISCTE/CIES Portugal; consultor Reino Unido

Painel V - O PAPEL E A EXPERIÊNCIA DAS EQUIPAS NAS CDT



TERESA SILVA - CDT do Porto

“O papel da equipa de apoio técnico”

Licenciada em Direito pela Universidade Católica, Advogada (com inscrição suspensa), a trabalhar na CDT Porto desde Julho de 2001, na Equipa Multidisciplinar, como Técnica Jurista, e atualmente com interesse na área de investigação da Bioética.

CARLA LOPES - CDT do Porto

“Articulação institucional: um trabalho de parceria entre a CDT-Porto e a DICAD/ ARS Norte”

Licenciatura em Serviço Social, pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Trabalha desde 1994 na área dos consumos de substâncias psicoativas e dependências, em diferentes contextos. Entre 1993 e 1999 em comunidades terapêuticas e desde outubro de 1999 e junho de 2001 numa IPSS com diferentes valências. Começa a trabalhar na equipa multidisciplinar na CDT de Viana do Castelo, enquanto técnica de serviço social, em julho de 2001 e a partir de janeiro de 2002, na CDT do Porto, com as mesmas funções.

CRISTINA SOUSA SANTOS – CDT de Faro

“O Modelo de Intervenção em Dissuasão”

Licenciada em Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante, pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, integra a equipa técnica da CDT desde a sua génese (2001). Após 10 anos a exercer funções na CDT de Beja, em 2011 pede transferência para a CDT de Faro. São quinze anos a trabalhar na área dos comportamentos aditivos o que permite um conhecimento amplo da problemática, sobretudo ao nível da intervenção e acompanhamento dos indiciados.

Para além das diversas ações de formação frequentadas, que permitem uma constante atualização do saber, a necessidade de trabalhar a jusante da causa faz com que participe enquanto formadora em várias ações de formação sobre as problemáticas subjacentes à descriminalização. Estas ações (no âmbito de protocolos estabelecidos com a CDT de Faro) têm sido solicitadas por Municípios, Escolas e Órgãos de Polícia Criminal.

Painel VI - A DISSUASÃO NA PERSPETIVA DOS PARCEIROS

SARA LEITE - Centro de Solidariedade Social de Braga/Projeto Homem

“Respostas Integradas: a importância do trabalho em rede”

Sara Leite é coordenadora dos Projetos PRI em Vila Nova de Famalicão e coordenadora da equipa de rua do mesmo concelho. Licenciada em Sociologia pela Universidade do Minho, pós-graduada em Criminologia e Reinserção pela Universidade de Lisboa e Mestre em Política Social pela mesma Universidade. Trabalha no domínio das dependências há 19 anos tendo exercido funções na área da Reinserção Social e da Redução de Danos com utilizadores problemáticos de drogas.

MAJOR LOBO DE CARVALHO - Guarda Nacional Republicana

“Uma Guarda humana, próxima e de confiança - mecanismos policiais que concorrem para a estratégia de dissuasão da toxicod dependência”

António Duarte Rodrigues Lobo de Carvalho, Major de Infantaria da Guarda Nacional Republicana. Mestrado em Ciências Militares - Academia militar; Auditor de Segurança Interna; Exerce funções na estrutura de Investigação Criminal da Guarda Nacional Republicana no Comando Territorial de Aveiro.

COMISSÁRIO AFONSO DE SOUSA – Policia de Segurança Pública

“A PSP enquanto elo de ligação entre o consumidor/consumo e a CDT”

O Comissário Afonso de Sousa presta serviço na Divisão de Investigação Criminal do Porto, exercendo presentemente a função de Adjunto do Comandante de Divisão.

Sendo Oficial de Polícia desde julho de 2006, altura em foi colocado no Comando metropolitano da PSP do Porto, pertence aos quadros da Divisão de Investigação Criminal desde setembro de 2007. Teve desde essa altura a oportunidade de comandar várias Esquadras de Investigação Criminal e de chefiar a Área Operacional da referida Divisão. Fruto das funções que vem exercendo e da formação profissional que recebeu possui vasta experiência na área do tráfico e consumo de estupefacientes na área metropolitana do Porto com especial incidência do município do Porto.